



A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE

CREATIVITY AND MENTAL BLOCKS - CASE STUDY: THE PERCEPTIONS OF ENCOPEL PAPELARIA EMPLOYEES ABOUT ASPECTS OF CREATIVITY

Liliane de Alcântara Bordignon Michuel¹, Claudio Alexandre de Souza²

e331241

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1241>

RESUMO

A pandemia de Covid 19 trouxe muitas mudanças socioeconômicas no mundo. A fim de se adequar às essas mudanças, notou-se uma crescente busca da adoção de serviços digitais e inovações, acelerando a revolução tecnológica. Desencadeando uma demanda urgente por profissionais com altas habilidades e competências, inclusive no quesito criatividade. Porém, existem bloqueios mentais e outros fatores que criam percepções equivocadas sobre a criatividade e dificultam o seu desenvolvimento. Foi realizado um projeto, com metodologia pesquisa-ação, com os colaboradores da empresa Encopel Papelaria, que buscou analisar se os participantes se consideravam criativos ou não. Se tinham consciência da existência dos bloqueios mentais da criatividade e se, em autoanálise, identificavam a ocorrência de algum bloqueio. Através do estudo de caso, coleta e análises de dados quali-quantitativos, o artigo visa demonstrar as percepções dos colaboradores sobre a criatividade e fatores que podem prejudicar o desenvolvimento dessa habilidade. A análise dos dados revelou que quase 80% dos participantes desconheciam os bloqueios mentais e quase todos eles identificaram em si a incidência de, pelo menos, um bloqueio mental. O que pode denotar que essa talvez seja a razão pela qual quase metade deles não se consideravam criativos. Ou seja, possuíam algum bloqueio ou fator que interfere na percepção de aspectos da criatividade, bem como no seu desenvolvimento. Através das análises teóricas bibliográficas, o artigo visa descrever os conceitos de criatividade e os fatores relacionados ao seu desenvolvimento e importância, principalmente na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade. Bloqueios mentais. Habilidades

ABSTRACT

The Covid 19 pandemic has brought many socioeconomic changes in the world. To adapt to these changes, there has been a growing search for the adoption of digital services and innovations, accelerating the technological revolution. Unleashing an urgent demand for professionals with high skills and competencies, including in terms of creativity. However, there are mental blocks and other factors that create misperceptions about creativity and hinder its development. A project was carried out, with action research methodology, with the employees of the company Encopel Papelaria, which sought to analyze whether the participants considered themselves creative or not. If they were aware of the existence of mental blocks to creativity and if, in self-analysis, they identified in themselves the occurrence of some blockage. Through the case study, collection, and analysis of quality-quantitative data, the article aims to demonstrate the perceptions of employees about creativity and factors that can hinder the development of this skill. Data analysis revealed that almost 80% of the participants were unaware of mental blocks and almost all of them identified in themselves the incidence of at least one mental block. This may indicate that this, perhaps, is the reason why almost half of them did not consider themselves creative. That is, they had some blockage or factor that interferes in the

¹ Administradora, Centro Universitário União das Américas (UNIAMERICA), Especialista em Assessoria e Gerenciamento Empresarial, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foz do Iguazu/PR

² Pós-doutor em Gestão de Negócios pela Université du Québec à Montréal - UQAM. Doutor em Geografia - UFPR com estudos no International Center for Responsible Tourism - ICRT em Leeds Metropolitan University - LMU, na Inglaterra. Mestre em Hospitalidade - UAM. Especialista em Ecoturismo, Educação e Interpretação Ambiental - UFLA. Bacharel em Turismo e Hotelaria - UNIVALI. Professor do Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade (PPGTGS), Coordenador e Professor do Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Foz do Iguazu.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

perception of aspects of creativity, as well as in its development. Through theoretical bibliographic analyses, the article aims to describe the concepts of creativity and the factors related to its development and importance, especially at present.

KEYWORDS: Creativity. Mental blocks. Skills

INTRODUÇÃO

O mundo tem vivido nas últimas décadas, movimentos evolutivos nunca vistos, caracterizados por uma intensa globalização, o início da Era da Informação, nascida na Quarta Revolução conhecida como a Revolução Tecnológica (SCHWAB, 2016). Concomitante ao fenômeno da pandemia de Covid19, que desencadeou grandes crises nas áreas de saúde, economia, educação, além das restrições de isolamento social.

Este cenário de muitas adversidades acelerou os processos de digitalização global, impulsionando ainda mais a Revolução Tecnológica, que tem causado a extinção de alguns cargos, e a criação de outros novos. Exigindo dos profissionais atuais e do futuro, um perfil diferente. Pautado em altas habilidades e competências, sendo uma delas a Criatividade. Porém, o desenvolvimento e o exercício da criatividade estão envoltos em uma série de fatores do próprio desenvolvimento humano, síncrono a fatores ambientais, sociais e outros. O processo de desenvolvimento da criatividade pode esbarrar no mito da singularidade, em que a criatividade é vista como uma habilidade particular de apenas algumas pessoas, com características especiais, e nos bloqueios mentais do pensamento criativos, que são posturas e atitudes pessoais, que prejudicam o processo criativo.

Por esses motivos existem percepções equivocadas sobre a criatividade. A fim de verificar as percepções de alguns aspectos sobre a criatividade, foi realizado um estudo de caso com os colaboradores da Encopel Papelaria. Foram analisados se os participantes se consideravam criativos ou não. Se tinham consciência da existência dos bloqueios mentais da criatividade e se, em autoanálise, identificavam em si a ocorrência de algum bloqueio mental dos apresentados.

A partir da realização de um projeto, com atividades relacionadas ao livro *Um Toc na Cuca*, de Roger Von Oech (1999), com metodologia pesquisa-ação, o principal objetivo do projeto foi trazer aos colaboradores da empresa uma reflexão sobre o tema criatividade, desmistificar o pensamento de singularidade da criatividade, demonstrar a existência de fatores e bloqueios mentais que prejudicam o processo de desenvolvimento da criatividade. Demonstrando assim que todo ser humano é criativo por natureza, e que a criatividade é uma habilidade maleável e possível para qualquer pessoa desenvolver em ambientes propícios e favoráveis, através da mudança de pensamentos e atitudes.

Através das análises teóricas bibliográficas, o artigo visa descrever os conceitos de criatividade e os fatores relacionados ao seu desenvolvimento, que está intimamente ligado aos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

ciclos da vida, sua importância, principalmente na atualidade. Bem como, descrever os fatores que dificultam ou bloqueiam o processo do desenvolvimento das habilidades criativas e percepções sobre ela. E com base em estudos de autores, apresentar as recomendações e dicas para o melhor desenvolvimento da criatividade, seja para a vida pessoal ou social.

Espera-se que o artigo venha a contribuir para a literatura, na produção de conhecimento sobre o tema. Trazer à sociedade alguns aspectos e características sobre a criatividade, também esclarecer sobre o mito da criatividade e apresentar recomendações que ajudam no processo de desenvolvimento da criatividade. E assim, a estudantes e profissionais, oportunizar o acesso a informações que podem auxiliar no processo de desenvolvimento pessoal e organizacional em relação a criatividade. O presente artigo pretende, portanto, responder a seguinte questão:

Quais são as percepções dos colaboradores da Encopel Papelaria, em relação aos aspectos da criatividade?

1. CONTEXTO ATUAL

Há cerca de dois anos o mundo tem sofrido com condições extremas que tem gerado um cenário caótico e incerto. A pandemia de Covid 19 trouxe muitas mudanças no cenário socioeconômico no mundo inteiro, o isolamento social, crescimento das taxas de desemprego e incertezas econômicas. A fim de se adequar às mudanças, notou-se uma crescente busca de adoção de serviços digitais e inovações, acelerando a revolução tecnológica que se iniciou em meados do Século XX.

Em relação a quarta revolução Schwab (2016, p. 16) comenta que “as mudanças são tão profundas que, na perspectiva da história humana, nunca houve um momento tão potencialmente promissor ou perigoso.” O autor ainda comenta que uma das consequências trazidas pela inovação tecnológica é a extinção de alguns trabalhos, porém também, a criação de novas demandas que, por sua vez, criam atividades diferentes e empregos que podem ser presenciais, locais, remotos ou ainda híbridos.

Schwab (2016, p. 46) sobre a tendência de maior polarização do mercado de trabalho. “O emprego crescerá em relação a ocupações e cargos criativos e cognitivos de altos salários e em relação às ocupações manuais de baixos salários; mas irá diminuir consideravelmente em relação aos trabalhos repetitivos e rotineiros.”

Essas mudanças tecnológicas criam uma variedade de contextos em que a quarta revolução industrial exigirá e enfatiza a capacidade dos trabalhadores em aprender novas habilidades e adaptação contínua.

De acordo com “O relatório do futuro do trabalho” publicado pelo Fórum Econômico Mundial no fim de 2020 destacou que apesar de o momento apresentar altas taxas de desemprego há também a dificuldade de encontrar profissionais que se adequem às novas demandas exigidas por tal cenário. As empresas relatam que faltam profissionais com as habilidades chaves. O relatório



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

descreve algumas habilidades mais demandadas para os próximos anos e que podem ajudar a direcionar melhor a carreira ou adaptá-la às novas demandas.

Habilidades: Pensamento analítico e inovação; Aprendizagem ativa e estratégias de aprendizado; Resolução de problemas; Pensamento crítico; Criatividade; Liderança; Uso, monitoramento e controle de tecnologias; Programação; Resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade; Raciocínio lógico; Inteligência emocional; Experiência do usuário; Ser orientado a servir o cliente (foco no cliente); Análise e avaliação de sistemas; Persuasão e negociação.

É visível, através das habilidades recomendadas pelo Fórum, que os empregos que terão baixo risco em relação a automação serão os que exigem habilidades sociais e criativas, principalmente os que exigem tomadas de decisão em contextos de incerteza ou em que é necessário o desenvolvimento de novas ideias.

Este artigo tem como foco analisar, em especial, algumas características do desenvolvimento da criatividade não só nas demandas profissionais, mas em sua utilidade em vários momentos da vida e contextos diferentes.

2. O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Em relação à habilidade humana, desde os primeiros anos de vida o ser humano vivencia experiências que estimulam o desenvolvimento de muitas habilidades a fim de resolver problemas. Quando um bebê sente fome instintivamente ele chora e recebe o alimento. Com o passar do tempo ele compreende coisas sobre seu corpo e sobre as interações com outras pessoas. Assim começa a desenvolver habilidades cognitivas, vocais, motoras entre outras. De acordo com Papalia e Feldman (2013) o primeiro meio de comunicação do recém-nascido é o choro. Nos livros que abordam o tema do desenvolvimento humano é possível analisar as várias fases que o ser humano passa ao longo da vida, bem como, a influência de vários fatores como o ambiente familiar ou social, cultural, religioso, educacional e muitos outros em relação a essas fases vividas. Em cada fase existem mudanças que caracterizam cada uma, nos aspectos: físico, cognitivo e psicossocial.

Papalia e Feldman (2013) correlacionam algumas características de cada aspecto como: o crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do desenvolvimento psicossocial. Sendo que cada aspecto do desenvolvimento está diretamente relacionado ao outro.

Isso demonstra o quão complexo é analisar questões que estão ligadas às capacidades, competências ou habilidades humanas, sem conjugar todos os aspectos que envolvem seu desenvolvimento. Analisando desse ponto, é incoerente julgar a capacidade criativa de um indivíduo sem a análise de todos os aspectos envolvidos na aquisição ou desenvolvimento de tal. Ou ainda



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

considerar, exceto em casos excepcionais, que a criatividade seja algo nato ou que apenas pessoas especiais com dons ou talentos sejam possuidoras de tão apreciada habilidade.

Considerando ainda que, segundo Papalia e Feldman (2013) o desenvolvimento humano é um processo que dura a vida toda, conceito conhecido como desenvolvimento do ciclo da vida. Para entender melhor sobre habilidades e competências é necessário a compreensão de cada um deles e como eles podem ser adquiridos ou desenvolvidos.

O cérebro é a parte do corpo humano em que toda a base do desenvolvimento humano ocorre. Explicando melhor a dinâmica do cérebro humano, Papalia e Feldman (2013) descrevem que o encéfalo se divide em metades direita e esquerda ou hemisférios, cada qual com funções especializadas.

O hemisfério esquerdo ocupa-se principalmente da linguagem e do raciocínio lógico. O direito está relacionado às funções visuais e espaciais, como a leitura de um mapa ou desenho. Entre os dois hemisférios existe uma espessa faixa de tecido chamado corpo caloso que permite aos hemisférios compartilhar informações e coordenar comandos.

O cérebro possui processos químicos e elétricos que ocorrem através das sinapses entre os neurônios e as células gliais. Os neurônios ou células nervosas enviam e recebem informações, a glia, ou células gliais, nutre e protege os neurônios. Ainda segundo os autores, os neurônios possuem axônios e dendritos que são extensões filamentosas e ramificadas. Os axônios enviam sinais para outro neurônio e os dendritos recebem essas mensagens que chegam até eles através das sinapses que são os elos de comunicação do sistema nervoso.

As sinapses são pequenas lacunas preenchidas com substâncias químicas chamadas neurotransmissores, que são liberadas pelos neurônios. Toda essa troca de informações é chamada de atividade mental, base do pensamento. O pensamento pode ser considerado a percepção da consciência e a partir dela ocorre o processo do desenvolvimento das mais variadas habilidades, emoções, sentimentos, e tudo o que compõe o desenvolvimento humano.

Como já foi visto, o desenvolvimento humano inicia-se já na infância e perdura por toda vida. Ele se dá através da aprendizagem. O Blog UPIS (2019) apresenta o conceito geral da aprendizagem, que é o processo pelo qual se adquire as habilidades, competências e conhecimentos. Englobando os valores e experiências que se adquire ao longo da vida e agrupa fatores cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. Ela também é a forma pela qual comportamentos ou valores são aprendidos ou modificados. Ela ocorre como resultado de experiências, estudos, formação, raciocínio e observação.

Ao longo do tempo foram criadas muitas teorias da aprendizagem que buscam reconhecer todos os fatores envolvidos nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, procuram explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. Considerando que cada ser humano é único, com suas características e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

particularidades, não é difícil pensar que isso se reflete no processo de aprendizagem, ou seja nem todos aprendem da mesma maneira.

O portal Escola Digital Professor (2022) apresenta a teoria desenvolvida pelo professor neozelandês Neil Fleming (1992) chamado de Método VARK, que propõe que a aprendizagem ocorre por meio de cinco habilidades: auditiva, visual, cinestésica, leitura e escrita e multimodal, quando a aprendizagem ocorre por meio de duas ou mais habilidades.

Entender como se dá o processo de aprendizagem e conhecer as diferentes teorias pode ajudar a compreender melhor como o conhecimento é absorvido. Essa compreensão pode ajudar a melhorar e potencializar a capacidade de aprendizagem das pessoas e essas podendo, não só adquirir conhecimentos, mas transformá-los em valores não apenas para si, mas para todos à sua volta.

Entender as diferentes preferências e formas de aprendizagem podem fazer muita diferença quando se busca a aquisição de habilidades ou competências, principalmente profissionais.

Entre as habilidades a serem desenvolvidas pelos profissionais do futuro, recomendadas pelo Fórum Econômico Mundial no fim de 2020, uma delas foi a criatividade. Mas antes de aprofundar o conceito de criatividade, faz-se necessário conhecer, mesmo que de forma rasa, o conceito de habilidade e competência. É importante ressaltar que todos esses conceitos podem ter uma amplitude bem maior do que está exposto, todavia, a intenção do artigo é proporcionar um breve entendimento sobre os termos.

Segundo o dicionário habilidade significa qualidade ou característica de quem é hábil, ou pode ser entendida como a capacidade para fazer alguma coisa. O *site* Significados (2022) e o Moltrio (2022) complementam que o conceito de habilidade está profundamente relacionado com a aptidão para cumprir uma tarefa específica com um certo nível de destreza. Pode ser aprendida e treinada. Pode servir para obter um resultado ou realizar uma função. Em todas as áreas humanas é possível desenvolver habilidades que podem ser: Cognitivas, motoras, psíquicas, profissionais, sociais, interpessoais e outras. Porém os resultados do uso das habilidades em conjunto com outros fatores como talento, aptidão, conhecimento e demais, podem proporcionar a aquisição de competências.

Quando um indivíduo é dotado de um conjunto de habilidades e conhecimentos e consegue utilizá-los de forma conjunta, em vários contextos, para realizar algo com eficiência, essa capacidade é chamada de competência. Ou seja, é possível que profissionais dotados de habilidades possam realizar suas funções com destreza, porém, quando esse possui, além de habilidades, formação, conhecimentos em várias áreas, talento e atitude, ele terá mais chances de realizar suas funções com maior competência. De forma geral esse é um dos conceitos da criatividade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

3. CRIATIVIDADE

Em definição pelo dicionário a criatividade é conceituada como “qualidade da pessoa criativa, de quem tem capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações na área em que atua; originalidade. Essa capacidade de inventar, de criar, de compor a partir da imaginação.”

Um conceito muito ligado a criações e inovações a partir da imaginação, e das habilidades e talentos possuídos pela pessoa. Oech (1999) tem uma visão mais abrangente quando explica sobre o pensamento criativo, ele diz que a criatividade tem relação no que se faz com o conhecimento que se tem. O pensamento criativo pressupõe uma atitude, uma perspectiva, que leva à procura de ideias, a manipulação de conhecimento e experiências já adquiridas.

Nota-se que os vários conceitos de criatividade têm ligação com a tomada de decisão e resolução de problemas, como comenta Souza (2021) ao analisar o conceito de vários autores conclui que a criatividade pode ser compreendida como a habilidade que os seres humanos possuem, para resolver situações adversas, em várias situações e momentos da vida ou um cenário novo a ser resolvido. Tanto nas adversidades simples quanto nas complexas, e em diferentes culturas e faixas etárias. Ou ainda que a criatividade é a habilidade que possibilita criar opções de resolução diferenciada para situações novas da vida.

O termo criatividade tem variados conceitos elaborados por estudiosos de diferentes áreas, por isso é fácil encontrar, aplicado em vários contextos e particularidades. Jácome (2011, p. 122) comenta essa vasta gama de conceitualização do termo quando cita que:

Não existindo um conceito único deste fenômeno, fundamentais estudiosos seguem estudando a criatividade contribuindo para este conceito numa versão diferenciada que a justifica em cada ciência. E vão caracterizando a criatividade na sua complexidade como um termo multidimensional, comunicando os seus resultados criativos, ora como novas invenções, ora como a capacidade de síntese e análise, ora como um produto novo, ou como a resolução de problemas, ou de uma ideia nova, ou como uma nova técnica de modo muito pertinentes. Enfim os componentes criativos se apresentam de formas sempre variadas e múltiplas, fazendo jus ao termo criatividade na sua complexidade dentro da necessidade de cada sociedade na individualidade e precisão sociocultural.

A criatividade é uma habilidade que o ser humano começa a desenvolver ainda na infância, através de brincadeiras onde usa a imaginação, de acordo com Papalia e Feldman (2013, p. 296) para as crianças a brincadeira é essencial no desenvolvimento do corpo e do cérebro, pois permite que elas se envolvam com o mundo a sua volta.

Através da imaginação elas descobrem formas diferentes de usar objetos e solucionar problemas, assim se preparam para a vida adulta. “O brincar contribui para todos os domínios do desenvolvimento. Por meio dele, as crianças estimulam os sentidos, exercitam os músculos, coordenam a visão com o movimento, obtêm domínio sobre seus corpos, tomam decisões e adquirem novas habilidades.” Dessa maneira as crianças desenvolvem a criatividade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

Mas com o passar do tempo, o uso da criatividade diminui, e existem várias explicações do porquê isso ocorre. A própria inserção do indivíduo, na vida adulta, nos sistemas sociais, escola, trabalho, rotinas acabam forçando a adotar rotinas e hábitos que facilitam a tomada de decisões durante a vida. Como explica Duhigg (2012) que de acordo com os cientistas, os hábitos são criados pelo cérebro a fim de poupar esforço, pois permite que a mente desacelere com mais frequência e torne o cérebro mais eficiente e o ajuda a parar de pensar constantemente em comportamentos básicos.

Isso ocorre de naturalmente de maneira quase inconsciente e automática, Oech (1999) compartilha do mesmo pensamento quando comenta em seu trabalho que, “para resolver problemas corriqueiros, desenvolvemos rotinas que nos orientam em tudo no dia a dia e essas rotinas são indispensáveis, pois elas permitem a realização das atividades sem necessidade de pensar muito.”

Essa postura de adoção de rotinas e hábitos junto com outros fatores sociais acabam por desestimular o uso mais frequente da criatividade, o que acaba criando um cenário em que se vê muitas dificuldades, por parte das empresas, em desenvolver a inovação e a criatividade em seus projetos.

Schwab (2016, p. 67) Comenta sobre o cenário atual, em que a grande maioria das pessoas estão ligadas aos instrumentos digitais que se conectam 24 horas por dia, e do o risco de suas mentes se tornarem uma máquina de movimento perpétuo que requer um frenesi incessante. “Os tomadores de decisão de todas as partes da sociedade global parecem estar em um estado de crescente exaustão, tão inundados por múltiplas exigências concorrentes que deixam a frustração de lado e ficam resignados e, às vezes, desesperados.”

Sobre a dificuldade do uso da criatividade, Oech (1999) revela a existência de bloqueios mentais que surgem quando é necessário ser criativo ou criar meios para atingir certos objetivos. Ele comenta que certas crenças podem se tornar empecilhos quando é adotada uma postura que de pensamento “mais no mesmo” e acaba criando entraves quando se tenta pensar com criatividade. Ele considera essas posturas especialmente danosas para o pensamento.

Os bloqueios mentais, e outros fatores também prejudicam as percepções sobre a criatividade e dificultam o seu desenvolvimento.

4. BLOQUEIOS MENTAIS DO PENSAMENTO CRIATIVO

Ao longo da história da humanidade foram muitos os grandes pensadores e cientistas que abrilhantaram o mundo com o desenvolvimento de novas teorias ou criações. Podendo citar alguns como: Leonardo da Vinci, Issac Newton, Darwin, Thomas Edison, Albert Einstein, Darwin e muitos outros. Tornaram se referência quanto ao tema criatividade.

Porém a notável genialidade desses grandes criadores acabou causando um fenômeno em que a criatividade passou a ser enxergada como algo excepcional, uma habilidade que só pode ser desenvolvida por poucos privilegiados. Criou-se o mito da criatividade. O tema é abrangentemente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

descrito por Zugman (2018) que relata em seu trabalho que o mito da criatividade se dá pela interpretação de que as pessoas criativas possuem características especiais que outras não possuem, como genes, condições sociais adequadas, ou determinados problemas psicológicos. Assim a criatividade acaba sendo vista como algo fora do comum, um privilégio de poucos, ou algo especial, inerente à sorte, mágica ou predestinação.

Outros fatores que dificultam ou impedem o desenvolvimento da criatividade ou do pensamento criativo são citados por diferentes autores, alguns relacionam a educação na era da Revolução Industrial, como uma formadora de funcionários adequados às organizações que surgiram na época. Muitos foram educados para enquadrarem-se aos padrões de funcionários que as empresas buscavam e assim acabavam renunciando a suas habilidades, principalmente das que os diferenciavam. (ROBINSON, 2012)

De forma mais profunda, Oech (1999) abordou em seu trabalho dez bloqueios mentais do pensamento criativo ou inovador, que foram analisados a partir das experiências do autor em uma série de seminários que ele produziu e realizou para várias empresas no Vale do Silício na década de 1980. O autor (1999, p. 21) nomeou os bloqueios mentais de: A resposta certa; Isso não tem lógica; Siga as normas; Seja prático; Evite ambiguidades; É proibido errar; Brincar é falta de seriedade; Isso não é da minha área; Não seja bobo; Eu não sou criativo.

Como o foco do artigo é a consciência dos possíveis bloqueios mentais, baseados no trabalho de Oech faz-se necessário abordar cada bloqueio mental da criatividade que segundo ele explica da seguinte maneira:

A resposta certa. Quase todo o sistema educacional, objetiva ensinar às pessoas uma única resposta certa. Essa abordagem pode ser ótima em alguns problemas de matemática e exatas, que podem, muitas vezes, ter somente uma resposta certa. O problema é que a vida é ambígua. Nela, existem várias situações com múltiplas respostas certas.

Isso não tem lógica. A lógica é um importante instrumento de criação. Seu uso é especialmente adequado na fase prática do processo criativo. Quando se está à procura de ideias, porém, o excesso de raciocínio lógico pode provocar um curto-circuito no processo de criação. Isso porque a fase germinativa é governada por lógicas diferentes, que podem ser descritas como metafóricas, fantasiosas, difusas, elípticas e ambíguas.

Siga as normas. O pensamento criativo não é só construtivo. Pode ser destrutivo também. Frequentemente, é preciso quebrar um padrão para descobrir outro. Portanto, ser receptivo à mudança e flexível diante das normas é importante. Ele lembra que violar as normas não leva necessariamente a ideias criativas, mas é um caminho.

Afinal, muitas regras têm vida mais longa do que a finalidade para a qual foram criadas. Ressalta que é importante questionar se os padrões estabelecidos ainda fazem sentido. Se a resposta for não, ele indica que se quebre as regras. Catmull (2014) complementa esse pensamento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

quando comenta que regras demais nas organizações podem simplificar a vida de alguns gerentes, mas podem se tornar degradantes para outra parcela deles.

Seja prático. Como o pensamento não é limitado pelo mundo real, se tem a faculdade de gerar ideias sem nenhuma correlação com o universo da experiência. E procede da mesma forma quando se sonha ou imagina algo que não existe realmente. O pensamento difuso fornece muitos instrumentos para se cultivar a imaginação.

Evite ambiguidades. Durante alguns momentos da vida se aprende a evitar ambiguidades por causa dos problemas de comunicação que elas podem provocar. Isso é válido em situações práticas, quando as consequências de um mal-entendido seriam graves. Porém em situações germinativas, existe o perigo de a imaginação ser sufocada pelo excesso de especificidade. A ambiguidade é importante quando se está à procura de ideias.

É proibido errar. Existem ocasiões em que não se pode errar, mas a fase germinativa do processo de criação não é uma delas. Os erros são um sinal de que se está saindo dos trilhos habituais. Se não ocorrem erros de vez em quando, é indício de que não estão ocorrendo inovações.

Johnson (2011) compartilha do mesmo pensamento a respeito do erro, comenta que existe uma tendência natural em desprezar o erro. E que hoje as startups da web consideram o erro um passo inevitável no caminho para a inovação. O erro força a explorar outras possibilidades e outros caminhos. Catmull (2014) comenta que o custo de evitar os erros costuma ser maior do que o custo de corrigi-los e que o fracasso não é necessariamente ruim, mas uma consequência necessária para se fazer algo novo.

Brincar é falta de seriedade. Em geral, a vida é apresentada como uma equação perder/ganhar: se não ganha, perde. Isso se aplica à maioria dos jogos e eventos esportivos, eleições, cara-ou-coroa, apostas, discussões e coisas do gênero. Quando se brinca, porém, uma lógica diferente está valendo: a lógica do ganha/não ganha. A diferença é fundamental, pois significa que, ao invés de ser castigado pelos erros, se aprende com eles. Assim, quando ganha, ganha; e quando não ganha, aprende. Brincar torna a mente mais relaxada, aberta e fértil.

Johnson (2011, p. 25) descreve que o ambiente que gera boas ideias são os inovadores que apresentam uma amostra ampla e diversa de peças sobressalentes, mecânicas ou conceituais, e estimulam novos modos de combiná-las. “Ambientes que bloqueiam ou limitam essas novas combinações punindo a experimentação, obscurecendo certas áreas de possibilidade, tornando o estado atual tão satisfatório que ninguém se dá o trabalho de explorar suas bordas irão, em geral, originar e difundir menos inovações que aqueles que estimulam a exploração”.

Isso não é da minha área. A especialização é um fato da vida. Para funcionar no mundo, tem-se de restringir o foco e limitar o campo de visão. Quando está procurando gerar novas ideias, porém, essa maneira de manipular a informação pode ser limitativa. Ela não só força a delimitar o problema numa bitola estreita como também impede a busca de ideias em outras áreas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

Não seja bobo. Nesse bloqueio o autor comenta sobre o medo que algumas pessoas têm de parecerem bobas, por falta da aprovação grupal. Ele explica que qualquer pessoa que decida e pense criativamente tem de enfrentar os problemas do conformismo e do pensamento grupal. Ou pessoas que pensam de forma diferente. Catmull (2014) ressalta que quando as pessoas sentem que não tem liberdade para sugerir ideias, a organização perde, pois não se pode desprezar ideias de fontes inesperadas. Deve-se levar em consideração que a inspiração pode vir, e vem, de qualquer lugar.

Eu não sou criativo. O autor comenta que as pessoas criativas se achavam criativas, enquanto as pessoas menos criativas não se consideram criativas. Conseqüentemente, quem se acha criativo, se sente livre para entrar em estado germinativo e brincar com seus conhecimentos. Já as pessoas que não se sentem criativas, ou são práticas demais ou tem um pensamento excessivamente rotinizado, se reprimem, porque pensam que criatividade é algo exclusivo.

Não é regra que todos tenham bloqueios mentais, porém faz-se necessário conhecê-los para que, em autoanálise se tenha consciência da existência de algum bloqueio que se possa ter. Segundo os autores, todos esses bloqueios podem ser danosos, tanto para as pessoas, que os possuem, durante suas vidas quanto para as organizações às quais pertencem. Pois impedem e prejudicam o potencial do pensamento criativo, conseqüentemente limitam o processo de inovação, dificultam a tomada de decisões. Trazendo prejuízos tanto pessoais quanto para as organizações.

4.1 Como resolver bloqueios mentais

Quando se propõe o pensamento sobre a criatividade, pode-se dizer que é o início de um processo que leva à análise do desenvolvimento da habilidade criativa, bem como de sua importância para vários momentos da vida. Provoca uma autoanálise do potencial criativo de cada um. Essa análise, como foi vista anteriormente, pode ser baseada em toda uma formação que ocorre durante o ciclo da vida, nas mais variadas instituições. Como convívio familiar, a escola, a organização em que se trabalha, se elas são ambiente propícios ou estimuladores de um pensamento mais criativo ou inovador.

Outra questão que influencia, são as características do desenvolvimento pessoal que cada indivíduo possui, ou seja as aptidões, habilidades, conhecimentos e outros fatores que podem relacionar-se com a capacidade criativa.

Segundo Oech (1999), baseando-se nestes quesitos, é possível através de autoanálise simples ou através de testes e ou atividades analisar a existência de dificuldades ou bloqueios mentais que interferem no desenvolvimento da criatividade. Uma vez que essas dificuldades ou bloqueios são conscientizados também podem ser trabalhados ou rompidos. Ele orienta identificá-los primeiro e durante o processo criativo esquecê-los.

Ainda segundo o autor, a técnica seria simples, porém sua aplicabilidade pode ser difícil, dado que, esses bloqueios geralmente estão integrados ao comportamento e pensamento, e que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

nem sempre se percebe, tornando-se uma segunda natureza, que leva ao cumprimento de rotinas sem nunca pensar nela.

Uma análise semelhante é feita por Duhigg (2012) ao descrever as rotinas que são, geralmente, compostas por hábitos que, segundo ele, é quando o cérebro converte uma sequência de ações em uma rotina automática conhecida como “*chunkign*” que significa agrupamento. Ele é a base de como os hábitos se formam. Segundo o autor existem centenas de blocos comportamentais dos quais todos dependem todos os dias para realizar suas ações, alguns são simples e outros mais complexos.

O autor ainda descreve que todo hábito possui uma estrutura, o loop do hábito, ou seja, a estrutura que ele possuiu e que o torna um hábito, e explica esse processo, que ocorre dentro do cérebro possui três estágios, o primeiro surge uma deixa, um estímulo que o manda entrar em modo automático e indica qual hábito ele deve usar. Cria uma rotina, que pode ser física, mental ou emocional, que acarreta uma recompensa, que auxilia o cérebro a distinguir se vale a pena memorizar este loop específico para o futuro.

Porém, por mais complexo que seja qualquer hábito ele é maleável segundo Duhigg (2012), não pode ser erradicado, mas pode ser substituído mantendo a deixa e a recompensa, porém mudando a rotina. Mas isso só é possível se a pessoa estiver disposta e acreditar que tal mudança é possível.

De forma semelhante, Oech (1999, p. 22) comenta sobre a falta da capacidade de esquecer temporariamente o que se sabe, assim a mente acaba atravancada com respostas usuais e não tem a oportunidade de formular novas perguntas que a leve a novas direções. “As atitudes que criam bloqueios mentais geralmente são aprendidas, uma maneira para abrir esses cadeados é desaprender temporariamente uma por uma, ou seja, esvaziar a mente.”

Outra maneira de romper esses bloqueios podem ocorrer quando se é forçado a repensar um problema, sendo necessário descartar pensamentos padrões, e realizar perguntas novas, que levem a outras respostas certas, este ato é considerado por Oech (1999) como um toc na cuca. O autor considera que os tocs podem ocorrer por conta de um problema ou erro, pode também derivar de uma brincadeira, um paradoxo ou surpresas, situações inesperadas que tornem o pensamento usual ou padrão em algo diferente, inovador. Em seu trabalho o autor apresenta algumas técnicas para auxiliar no rompimento dos bloqueios mentais durante um processo criativo.

Oech (1999) recomenda que diante de uma situação adversa, de tomada de decisão ou durante um processo de criação ou inovação que sempre se busque uma segunda resposta ou possibilidades de resolução, diferentes alternativas ou criações. Com isso pode-se alcançar resultados fantásticos e mais satisfatórios que a primeira ou única resposta, solução ou criação. Evitar o excesso de raciocínio lógico e utilizar metáforas, fantasia, e ambiguidade principalmente na fase germinativa de um processo criativo. Ser receptivo a mudanças, flexível diante de regras e normas, ter consciência que a quebra de um padrão pode levar à descoberta de outro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

Ter em mente que os seres humanos têm a faculdade de gerar ideias mesmo sem correlação com a experiência e que o uso da ambiguidade e do pensamento difuso podem fornecer muitos instrumentos para o cultivo da imaginação. Não desprezar ou punir por erros pois eles podem ser indício de que algo diferente ou inovador pode acontecer, adotar a postura que quando se erra também se aprende.

Outra recomendação do autor é não temer julgamentos de ideias que possam parecer improváveis, mirabolantes demais ou de parecer bobo. Ter interesse em áreas diferentes da que atua, ter conhecimento de várias áreas para ampliar a mente, não ter medo de novas experiências. E principalmente ter a consciência que toda pessoa nasce criativa. Entre outras dicas que o autor aconselha está a de realizar pausas, fazer passeios, brincar, escutar músicas diferentes das usuais, trocar uma rota e tornar os ambientes em que se vive mais leves e se possível divertidos.

Todas essas recomendações são direcionadas como autoanálise, ou seja, qualquer pessoa pode realizar por si mesma, ou utilizadas em dinâmicas com grupos de pessoas. Como o que foi realizado neste artigo, porém não se pode deixar de relacionar a possibilidade das instituições também se tornarem propícias e ambientadas de maneira a receber, trabalhar, e estimular a criatividade, seja nas escolas, empresas, e demais instituições de maneira que o processo do pensamento criativo e a inovação possam ocorrer de forma fluida.

Goleman (2005, p. 131) ressalta a importância da atualização da educação na formação de pessoas com múltiplas inteligências, comentando o trabalho de Howard Gardner, psicólogo de Harvard que criou a teoria. O modelo de múltiplas inteligências se dá através da identificação do perfil de aptidões naturais das crianças e da utilização dos seus pontos fortes, e o suporte no aperfeiçoamento no que elas são fracas. O autor resume: "O conhecimento do perfil de uma criança ajuda o professor a aprimorar a forma de apresentar-lhe um conteúdo e dar aulas no nível — do mediano ao mais avançado — que mais possa lhe proporcionar um desafio ideal. Fazer isso torna o aprendizado mais agradável, não apavorante nem chato."

Em relação ao futuro do trabalho é importante que as empresas e organizações também estejam preparadas para oferecer ambientes adequados, tanto para o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, bem como atuar de forma coparticipativa no processo de auxílio, aporte e suporte para que o processo seja possível.

Schwab (2016, p. 15) comenta que "as definições tradicionais de trabalho qualificado dependem da presença de educação avançada ou especializada e um conjunto definido de competências inscritas a uma profissão ou domínio de especialização." E ressalta a importância dos governos na alocação de financiamentos mais agressivos em programas de pesquisas mais avançados, bem como a colaboração investigativa público-privada cada vez mais voltada a construção do conhecimento e do capital humano, a fim de fomentar as pesquisas pioneiras de base e as adaptações técnicas inovadoras nas universidades e nas empresas, para o benefício de todos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

Johnson (2011, p. 67) descreve algumas recomendações para empresas e organizações que pretendem cultivar um ambiente onde o desenvolvimento de processos criativos e inovadores ocorra de forma natural.

O segredo para a inspiração organizacional é construir redes de informação que permitam às intuições persistir, dispersar-se e recombinar-se. Em vez de enclausurar suas intuições em sessões de brainstorming ou laboratórios de P&D, crie um ambiente em que o *braistorming* é algo sempre em curso em segundo plano, no âmbito de toda a organização, uma versão coletiva do conceito de 20% do tempo, que se provou tão bem-sucedido para o Google e a 3M. Uma maneira de fazer isso é criar um banco de dados de intuições aberto, a versão web 2.0 da tradicional caixinha de sugestões. Um banco de dados público torna cada ideia passageira visível para todas as outras pessoas na organização, não apenas a gerência. Outros empregados podem comentá-las ou expandi-las, conectando-as com suas próprias intuições sobre novos produtos, prioridades ou mudanças organizacionais internas.

Em relação às mudanças intensas e persistentes que caracterizam o mundo atual, as instituições que possuem profissionais e líderes com altas habilidades e inteligência emocional terão maior chance de serem mais criativas e estarão mais preparadas e bem equipadas para serem mais ágeis e resilientes, o que é fundamental para lidar com rupturas e estimular a mentalidade digital, capaz de institucionalizar a colaboração interfuncional, diminuir as hierarquias e construir ambientes que incentivem uma geração de novas ideias (SCHWAB, 2016).

Muitos são os benefícios, tanto para as pessoas quanto para as empresas, desenvolver e estimular ambientes propícios ao desenvolvimento das mais variadas habilidades humanas. Assim, formam profissionais mais completos e adaptados, com altas habilidades. Em contrapartida, as empresas têm a possibilidade de atender às expectativas exigidas por suas novas demandas.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

O artigo foi compilado a partir dos resultados da aplicação de um projeto com os colaboradores da Encopel Papelaria (Comercio De Papeis Foz Eireli) empresa fundada em Foz do Iguaçu no ano de 1991. Possui atualmente quatro lojas filiais em Foz do Iguaçu, sendo uma em Medianeira. No período do projeto contava com 161 funcionários. A empresa atua com venda de produtos, serviços de impressões, cópias e encadernações, atendimento corporativo a empresas, indústrias e órgãos públicos. Possui como missão: Proporcionar educação, aprendizado e criatividade com a coragem para inovar sempre. No mês de janeiro, a papelaria iniciou vendas de forma on-line para atender ao público local, e o objetivo é disponibilizar o e-commerce para todo o país até o fim deste ano.

O projeto foi desenvolvido com base no Livro: Um "Toc" na cuca – Técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida. De Roger Von Oech (1999). O Autor demonstra os 10 bloqueios mentais do pensamento inovador e como superá-los através de alguns exercícios e mudança de atitudes. Ele



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

demonstra como esses exercícios podem abrir a mente, para gerar novas ideias, exercitar a inventividade e fazer a mente sair da rotina.

A empresa convidou os colaboradores de suas quatro lojas para participar da atividade e os aceitantes foram organizados em grupos de 3 a 10 colaboradores para realizar a atividade em dias diferentes. Ao todo participaram do projeto 53 colaboradores em 9 encontros.

A atividade ganhou o nome de “Projeto – Destravando bloqueios mentais para estimular a criatividade” e constituiu em apresentar algumas atividades práticas propostas no livro, bem como outras, que ajudaram no processo de identificar os bloqueios mentais e práticas que ajudaram a destravá-los. Foram elaboradas sete atividades práticas, com base no livro, cada uma delas relacionada a um bloqueio mental. O projeto também teve como objetivo analisar se colaboradores se consideravam pessoas criativas ou não e na conclusão das atividades trazer aos mesmos a compreensão de que todo ser humano é criativo por natureza.

Através da metodologia de pesquisa-ação, foi elaborado um material com atividades que foram aplicadas aos colaboradores com intuito de analisar, junto aos participantes, seus conhecimentos sobre o tema criatividade e proporcionar autoconhecimento a respeito dos bloqueios mentais da criatividade. “Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais [...]. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa...” (KEMMIS; MC TAGGART, 1988, *apud* ELIA; SAMPAIO, 2001, p. 248).

Através do estudo de caso, coleta e análises de dados quali-quantitativos, o artigo visa demonstrar as percepções dos colaboradores sobre a criatividade e fatores que podem prejudicar o desenvolvimento dessa habilidade. O método de pesquisa, segundo Yin (2001, p. 21) “O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores”.

No presente artigo a revisão sistemática da literatura foi utilizada para compilar a fundamentação teórica sobre o tema criatividade.

6 COLETA DE DADOS

Foram elaborados sete exercícios práticos, com base no livro de Oech, (1999), cada um deles relacionados a um bloqueio mental e as dicas de desbloqueio recomendadas pelo autor. O projeto teve como instrutora a autora, e com duração de aproximadamente 1 hora cada grupo.

Todas as atividades foram passadas para um documento do Word e formatadas a fim de que pudessem ser resolvidas em material impresso. A princípio foi aplicado um pré-teste com dois voluntários, que revelaram algumas possibilidades de melhoria na elaboração do material. Essas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

melhorias foram realizadas e o documento foi aprovado pela instrutora para ser aplicado aos colaboradores da Encopel. No início de cada reunião com os participantes a instrutora fez uma breve apresentação pessoal e de formação acadêmica, bem como, do motivo da atividade. Em seguida foi explicado como a atividade seria executada e a expectativa do tempo de duração. Também foi explicado aos participantes que as atividades tinham cunho de fixação do aprendizado, não tendo objetivo de avaliação ou de julgamento.

O Material recebido por cada participante era constituído de uma folha de papel sulfite em branco, onde foi solicitado que cada um escrevesse seu nome completo, para identificação. Foi solicitado também que na mesma folha os participantes respondessem a seguinte pergunta: “Você se considera uma pessoa criativa?”

A folha seguinte apresentava a primeira atividade, composta de duas etapas, a primeira constituía que os participantes descrevessem, em 3 minutos, as possíveis ideias de utilidades para uma caixinha de papelão. A fim de quantificar o número total de ideias geradas por participantes antes da apresentação dos bloqueios mentais.

Após a atividade foi solicitado a resolução dos 7 exercícios, cada um relacionado a um bloqueio mental do pensamento criativo descrito por Oech (1999).

Devido ao tempo estipulado, o bloqueio mental: “Isso não é da minha área”, foi brevemente explanado e as dicas relacionadas a ele comentadas e explicadas aos participantes.

Após a realização dos exercícios e discussão das dicas de desbloqueios mentais relacionados a cada atividade, foi proposto a realização da segunda etapa da primeira atividade, constituía que os participantes descrevessem em outra folha de papel sulfite em branco, em 3 minutos, as possíveis ideias de utilidades para um potinho de plástico. A fim de quantificar e analisar a quantidade de ideias geradas após a exposição dos exercícios de desbloqueios mentais. Essa atividade também foi relacionada ao bloqueio mental “Eu não sou criativo” onde revela que todo ser humano é criativo. Sendo essa revelação, entre todas as intenções, a mais relevante na atividade proposta.

Ao término das atividades foram feitas as seguintes perguntas aos participantes: “Você tinha conhecimento desses bloqueios mentais?” e “Você identificou em si, pelo menos, um bloqueio mental dos apresentados?”.

Foi requerido pela autora, para posterior análise, as duas folhas em que foi realizada atividade de geração de ideias para os dois itens apresentados, e as respostas dos questionamentos sobre a autopercepção da criatividade.

7 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A apresentação dos bloqueios mentais da criatividade, bem como as recomendações e dicas que o autor do livro faz para o desbloqueio se deu através da resolução de exercícios e das atividades pelos participantes e das explicações dadas pela instrutora.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

Nos 7 exercícios, relacionados aos bloqueios, quase todos os participantes apresentaram algum tipo de dificuldade na resolução, o que infere que alguns bloqueios mentais podem ter influenciado no processo do pensamento durante a resolução dos exercícios.

Dos 53 participantes em relação aos questionamentos: "Você se considera uma pessoa criativa?". "Você tinha conhecimento desses bloqueios mentais?" e "Você identificou em si, pelo menos, um bloqueio mental dos apresentados?". Na tabela abaixo estão descritos os resultados dos questionamentos.

Questionamento	Sim	Não	Não respondeu
Você se considera uma pessoa criativa?"	28	25	
Você tinha conhecimento desses bloqueios mentais?"	13	40	
Você identificou em si, pelo menos, um bloqueio mental dos apresentados?"	52		1

Tabela 1 – Resultado dos questionamentos. Elaborado pela autora (2022)

No primeiro questionamento, 28 dos 53 participantes declararam que se consideravam pessoas criativas. Notou-se que quase metade, ou seja 25, dos participantes não se consideraram criativos, o que pode denotar que os respondentes não tinham consciência que todo ser humano é criativo por natureza.

Em resposta a autoanálise, realizadas através dos exercícios, sobre a existência dos bloqueios mentais da criatividade, 13 participantes declararam que tinham conhecimento da existência dos bloqueios. E 40 participantes, declaram desconhecer a existência desses bloqueios.

Em relação à identificação de pelo menos um bloqueio mental, 52 relatam que possuíam pelo menos um dos bloqueios mentais apresentados e 1 não respondeu.

A análise dos dados revelou que quase 80% dos participantes desconheciam os bloqueios mentais e quase todos eles identificaram em si a incidência de, pelo menos, um bloqueio mental. O que pode denotar que essa, talvez, seja a razão pela qual quase metade deles não se consideravam criativos. Ou seja, possuíam algum bloqueio ou fator que interfere na percepção de aspectos da criatividade, bem como no seu desenvolvimento.

No exercício, composto de duas etapas, em que foi solicitado que os participantes descrevessem, em 3 minutos, as possíveis ideias de utilidades para uma caixinha de papelão e um potinho de plástico, a fim de comparar o número total de ideias geradas pelos participantes.

Notou-se que algumas pessoas, mesmo não se considerando criativas, na execução do exercício, apresentaram habilidades na sugestão de ideias para os objetos propostos, demonstrando uma controvérsia em relação à autopercepção sobre a criatividade e a capacidade de sugerir ideias. Não reconhecendo em si a criatividade existente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

Pode-se perceber que em relação ao número de ideias geradas, nas duas etapas, não tiveram diferenças consideráveis, porém na segunda etapa notou-se a criação de ideias menos convencionais e mais criativas com as sugestões do uso de um potinho de plástico, cujo a cor era vermelha, se obteve as seguintes ideias: Um nariz de palhaço, uma sirene, um chuveirinho, um microfone, toca com furinhos para formigas, banquinho para duendes, chapéu para bonecos ou para cachorro, capacete para gatos, luminária, cesto para ovo de páscoa, ampliador de som, vaso de flor, paraquedas para bonecos, telefone sem fio, casinha, suporte de goteira, decoração de natal e uma aranha.

Pode-se assim inferir que houve conscientização e compreensão dos bloqueios mentais do pensamento criativo, e que os participantes se utilizaram das recomendações de desbloqueio, para dar mais liberdade à mente e sugerir ideias mais imaginativas e criativas durante essa atividade.

Ao fim das atividades foi proposto aos participantes utilizar as técnicas e dicas para os desbloqueios mentais, bem como, para desenvolver melhor as habilidades criativas, e desmistificar a ideia que a criatividade é singular a algumas pessoas, e que sim, todo ser humano é criativo, o que ocorre é que nem todo ambiente é propício para o desenvolvimento da criatividade e que bloqueios mentais, apresentados em formas de atitudes ou posturas em variadas situações da vida, interferem na percepção e no desenvolvimento do pensamento criativo ou inovador.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante o conhecimento sobre os aspectos que permeiam o desenvolvimento e o exercício da criatividade, os fatores que influenciam os bloqueios do pensamento criativo e inovador que podem prejudicar o desenvolvimento dessa habilidade. Esses conhecimentos podem esclarecer o equívoco do autojulgamento de pessoas que não se consideram criativas, e acabam exercendo uma cobrança excessiva e incoerente sobre a capacidade criativa ou até mesmo duvidando da existência de seu potencial. Sendo que, por natureza, todo ser humano é criativo.

Entender que a falta de estímulos, nos mais variados ambientes, posturas rígidas e inflexíveis de pensamento e comportamento, que podem criar bloqueios que podem prejudicar o desenvolvimento de habilidades não só da criatividade como de outras ao longo dos ciclos da vida. E que atos criativos, pode-se dizer, estão concatenados a outros fatores como as experiências, conhecimentos, formações, e competências, pressupostas de atitudes e perspectivas em relação aos atos criativos.

Entender esse processo auxilia a educação e as organizações na preparação dos ambientes, onde se espera que estudantes e profissionais desenvolvam e exercitem altas habilidades e competências. Ou seja, não é conveniente que a responsabilidade pelo desenvolvimento de habilidades e competências fique apoiada de forma individualizada, mas que haja investimentos tanto das instituições públicas quanto das privadas. É necessário provocar reflexões, criar projetos que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

forneçam aos envolvidos, autoconhecimento e conhecimentos e treinamentos, de forma que a criatividade não seja mais tratada como algo singular, mas natural e cotidiano.

Existem muitos outros aspectos, complexos e amplos, a respeito da criatividade, infere-se ser interessante a produção de novos estudos e análises que podem contribuir para a geração de novos conhecimentos, tanto para o bem-estar pessoal, como também, social.

Espera-se que as ponderações e recomendações contidas neste trabalho possam contribuir e estimular estudos e análises que visam trazer informações relevantes sobre o desenvolvimento da criatividade e sua importância para a capacitação do profissional do futuro, oportunizando contribuições para o desenvolvimento das ciências sociais e aplicadas.

REFERÊNCIAS

CATMULL, Ed. **Criatividade S. A**: superando as forças invisíveis que ficam no caminho da verdadeira inspiração. Tradução: Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Editora Rocco. 2014. *E-book*. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Criatividade_S_A/BM1TBQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover Acesso em: 8 fev. 2022.

DICIO. **Significado de Criatividade**. [S. l.]: Dicionário Online de Português, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/criatividade/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

DUHIGG, Charles. **O poder do hábito**: por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios; tradução Rafael Mantovani. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/58/o/O_poder_do_Ha%CC%81bito.pdf.pdf Acesso em: 24 jan. 2022.

ELIA, M. F.; SAMPAIO, F. F. Plataforma Interativa para Internet: uma proposta de Pesquisa Ação a Distância para professores. **Anais**. [...] do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/130/116> Acesso em: 21 fev. 2022.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **Relatório O Futuro dos Empregos 2020**. [S. l.]: Fórum Econômico Mundial, 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020/in-full/chapter-2-forecasts-for-labour-market-evolution-in-2020-2025#2-3-emerging-and-declining-skills> Acesso em: 15 jan. 2022.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

JÁCOME, Suely Fagundes. O computador e a internet: uma possível estratégia para desenvolver a criatividade. **Revista Ciências Humanas**, v. 7, n. 2, p. 19. 2014. <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2014.v7.n2.a150>.

JOHNSON, Steven. **De onde vêm as boas ideias**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. São Paulo: Editora: Zahar, 2011. Disponível em: <https://novo.unihorizontes.br/wp-content/uploads/2019/07/De-onde-vem-as-boas-ideias-Steven-Johnson.pdf> Acesso em: 01 fev. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A CRIATIVIDADE E OS BLOQUEIOS MENTAIS - ESTUDO DE CASO: AS PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES DA ENCOPEL PAPELARIA SOBRE ASPECTOS DA CRIATIVIDADE
Liliane de Alcântara Bordignon Michuel, Claudio Alexandre de Souza

MOLTRIO INSURANCE. **Vamos falar sobre Habilidades, Competências, Aptidão e Atitude.** São Paulo: Moltrio Insure, 2022. Disponível em: <https://www.moltrio.com/vamos-falar-sobre-habilidades-competencias-aptidao-e-atitude/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

OECH, Roger Von. **Um “Toc” na cuca.** 15. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados Ltda, 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/15150455/LIVRO_UM_TOC_NA_CUCA_Roger_Von_Oech. Acesso em: 10 jan. 2022.

PAPALIA, Daiane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/40318074/Desenvolvimento_Humano_12_edicao. Acesso em: 17 jan. 2022.

PROFESSOR ESCOLA DIGITAL. **Estilos de aprendizagem.** Curitiba: Escola Digital Professor, 2022. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/estilos_aprendizagem. Acesso em: 10 fev. 2022.

ROBINSON, Ken. **Libertando o poder criativo:** a chave para o crescimento pessoal e das organizações. São Paulo: HSM, 2012.

SCHWAB, Klaus. **A Quarta Revolução Industrial.** Tradução: Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Editora Edipro, 2016. Título original: The Fourth Industrial Revolution. ISBN 978-85-7283-978-5 Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/525207931/A-Quarta-Revolucao-Industrial-Klaus-Schwab>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SIGNIFICADOS. **Significado de Habilidade.** [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/habilidade/#:~:text=Habilidade%20%C3%A9%20o%20substantivo%20feminino.um%20determinado%20n%C3%ADvel%20de%20destreza.>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SOUZA, Claudio Alexandre de. **Criatividade e liderança:** todos os dias diferente. Niterói: Laboratório de Políticas, Governança e Turismo (LabPGTUR), 2021.

UPIS. **Blog Graduação e Pós Graduação. Processo de aprendizagem:** entenda o que é e as diferentes teorias. Planaltina, DF: UPIS, 2019. Disponível em: <https://upis.br/blog/processo-de-aprendizagem/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUGMAN, Fabio. **O Mito da Criatividade:** desconstruindo verdades e mitos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.